

INTRODUÇÃO

A região amazônica, um dos principais biomas do Brasil, abriga uma rica diversidade de flora tropical, destacando-se espécies da família botânica zingiberaceae e heliconiaceae.

O Estado do Pará apresenta diversos polos de produção de plantas ornamentais, sendo concentrados principalmente na região metropolitana de Belém, pois os produtos gerados são absorvidos pelos consumidores locais, por não haver o estabelecimento no padrão das plantas para flores de corte produzidas na região, não sendo possível a exportação.

Os municípios de Marituba, Benevides, Santa Isabel do Pará e Ilha do Mosqueiro são os principais polos produtores nessa região, e a cadeia produtiva de plantas ornamentais e flores de corte é organizada através de associações de produtores em cada localidade.

Diante disso, o objetivo do trabalho foi identificar as principais espécies produzidas e comercializadas na região metropolitana de Belém, no estado do Pará, Amazônia.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas técnicas nas associações dos produtores de flores tropicais na região metropolitana de Belém, contando com três municípios e um distrito-ilha.

As visitas foram direcionadas para buscar informações sobre a produção de espécies tropicais de corte, pertencentes às famílias botânica zingiberaceae e heliconiaceae.

Os sistemas produtivos de plantas tropicais de corte foram visitados, guiado pelos produtores e responsáveis técnicos das propriedades produtoras, no qual, toda a cadeia produtiva foi conhecida, desde a seleção de propágulos vegetativos, até a colheita das flores.

Foi realizado o acompanhamento dos produtores durante o maior evento de comercialização de flores da região amazônica, denominada de “FLOR PARÁ”, buscando entender a dinâmica na venda e troca de informações sobre a cadeia da floricultura na região amazônica.

Foi caracterizado as formas de comercialização das flores, levando em consideração os tipos de espécies utilizadas no mercado.

As plantas matrizes foram fotografadas para manter o banco de dados da pesquisa, caracterizando o padrão de cada propriedade.



Figura 1. (A) Hastes Florais *Heliconia bihai* e Bastão do imperador var. rosa (B) Hastes de *Heliconia rauliniana* (C) Hastes florais de *H. bihai*, e *H. psittacorum*.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Quinze produtores de plantas tropicais de corte foram visitados, totalizando onze produtores divididos em três municípios, Marituba, Benevides, Santa Isabel do Pará e quatro no Distrito-Ilha do Mosqueiro.

Tabela 1. Localidades visitadas e número de produtores em que foi realizado o levantamento de espécies floríferas tropicais.

Visitas técnicas	Número de produtores visitados
Marituba	3
Benevides	5
Santa Isabel do Pará	3
Ilha do Mosqueiro	4

Dentre os cultivos de plantas tropicais, foram catalogadas várias espécies pertencentes à família zingiberaceae. Destacando as espécies de (*Alpinia purpurata*), com produção de três variedades, a rosa, vermelha e branca. Para o Bastão do Imperador (*Etilingera elatior*), foram identificadas apenas uma espécie e três variedades, a vermelha, rosa e a branca.



Figura 2. (A) *Alpinia purpurata* var. Branca (B) *Alpinia purpurata* var. rosa (C) *Etilingera elatior* var. Branca (D) *Etilingera elatior* var. Rosa.

Para o grupo de gengibres ornamentais, apenas um espécie com potencial florístico de corte é cultivado em escala comercial, o (*Zingiber spectabile*). No grupo das helicônias, foram identificadas mais de uma espécie, sendo que, as mais produzidas são plantas de porte médio a grande. Destacam-se diversas helicônias, (*Heliconia bihai*, *H. rostrata*, *H. rauliniana*, *H. psittacorum*, *H. chartacea* var. Amazonita, var. “Sexy Pink e var. “Sexy Scarlet,”).



Figura 2. (A) *H. chartacea* var. Amazonita (B) *H. chartacea* var. Sexy Pink (C) *H. rostrata*.

Conclui-se que a floricultura tropical na região metropolitana de Belém possui diversidade de espécies com potencial produtivo e de comercialização como flores de corte, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local.

AGRADECIMENTOS